

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XVI Jornada de Extensão

SALA DE AULA ESPAÇO DE INTERAÇÃO, INTEGRAÇÃO E PROMOÇÃO DE ATORES SOCIAIS - SOB PERSPECTIVA DE EXPERIÊNCIA DA PROBLEMÁTICA AMBIENTAL EM RESPEITO A CIDADANIA¹

Taciara Vanessa Pfeiffer Prates².

¹ Relato de experiência desenvolvido junto ao Colégio Tiradentes da Brigada Militar de Ijuí.

² Aluna do curso de graduação em Direito e egressa da Licenciatura em da UNIJUÍ- Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. E-mail:taciara.prates@unijui.edu.br

Introdução

O desafio da escola hoje perpassa a sala de aula, pois a problemática social é de competência de cada componente curricular, inseridos no comprometimento de educar cidadãos responsáveis para o pleno exercício da cidadania. O mundo que nos cerca pede socorro, basta observarmos os fenômenos que nos ladeiam, fenômenos não antes observados que hoje são frequentes e destruidores: é a água que falta, o solo contaminado, a poluição que explode em ritmo acelerado.

O objetivo da ação do projeto empreendida na escola é possibilitar aos educandos uma visão científica e fundamentada desta problemática, tornando-os críticos, responsáveis e com consciência de que somos parte transformadora, com atitudes respeitadas, disseminando saberes, modificando o mundo a nossa volta, no que tange o patrimônio básico para a vida humana: o meio ambiente.

Desta concepção, o projeto desenvolvido junto ao Colégio Tiradentes da Brigada Militar de Ijuí, com duração trimestral, atingido diretamente um público de 21 discentes, aborda a problemática ambiental, orientados pelos professores da área da Ciência da Natureza do educandário, com encontros semanais.

Metodologia

Construir um cenário de reflexões, valendo-nos de pesquisa bibliográfica, aliando-se a uma pesquisa-ação participante. Partindo do pressuposto da problemática das Questões Ambientais, cada grupo de pesquisa compartilha de um subtema: quatro foram definidos: Água, Solo, Efeito Estufa, Resíduos Sólidos, sendo cada um dos grupos composto de no mínimo 4 e máximo 5 discentes. A problemática trazida das discussões permeadas dentro do grupo, com prévio conhecimento dos agentes, realizado através de leitura de artigos científicos, visualização de vídeos, baseado nos fatos observados a sua volta.

Pesquisa qualitativa, resultando na produção de um resumo-expandido e culminando na apresentação em forma de seminário. Para melhor compreender Minayo (1995) nos orienta, “a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais,

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XVI Jornada de Extensão

com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores, atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis”, permitindo assim que se expresse opiniões, demonstrando sua experiência com relação ao assunto.

A pesquisa-ação, nos ensinamentos de Thiollent, a implantação de uma ação por parte das pessoas ou grupos implicados no problema em observação. Destarte observar que, é uma ação problemática que merece investigação, sob o ponto de vista científico, para ser elaborada e conduzida. Além disso, os envolvidos desempenham um papel ativo no equacionamento dos problemas encontrados, no acompanhamento e na avaliação das ações desencadeadas em função dos problemas.

Nosso público adolescente, faixa etária 16 anos que nesta fase, vivem de utopia, sentem-se preparados para transformar o mundo, tem resposta para todos os problemas, acreditam que ações são fáceis e do alcance de todos. Pensamento este que é fonte do nosso trabalho, desafiados sentem-se encorajados a agir, são incansáveis e cheios de ideias, dispostos a empregar energia na busca de conhecimento.

É aspiração circundar conteúdos da disciplina, que fazem parte da ementa, mas numa perspectiva social - o aluno como verdadeiro agente de seu aprendizado, atendendo a uma expectativa que é de todos, tornando o estudo prazeroso, o educando sente-se envolvido e motivado, pois é momento de inserir-se na proposta, percebe-se importante e passa ter uma contribuição significativa. Cabe ao professor manter acessa sua expectativa, valorando suas tomadas de decisões, mediando seus conhecimentos e desafiando-os a cada novo processo que se inicia.

Resultados e discussão

A problemática do meio ambiente traduz-se em uma das formas de ver o mundo, as relações interpessoais, a na constituição dos elementos que compõe a manutenção da vida na terra. O grande avanço da depredação do meio ambiente é resultado de uma busca incessante pelo acúmulo capital. O consumismo e o determinismo são elementos constitutivo da problemática. Conforme DIAS (1994) “... a maior parte dos problemas ambientais tem suas raízes na miséria, que por sua vez é gerada por políticas e problemas econômicos concentradores de riqueza e responsáveis pelo desemprego e degradação ambiental”.

O ponto central recorrente da problemática é encontrar possibilidades que permitam uma ordem de liberdade enquanto sujeito, liberdade que se expressa contra as ordens sociais, manipuladoras e repressivas. Isso só será possível no reconhecimento ao outro, passando assim de sujeito a ator social.

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XVI Jornada de Extensão

O sujeito não é uma reflexão do indivíduo sobre si mesmo, a imagem ideal de si mesmo que ele esboça na intimidade. O sujeito está presente onde se manifesta uma ação coletiva de construção de um espaço, que é, ao mesmo tempo, um espaço social, político e moral, de produção da experiência individual e coletiva. O sujeito, assim entendido, é ator, capaz de modificar o seu meio. O ator social é portador do sujeito tanto nas suas relações interpessoais, nas relações sociais, nas instituições políticas e nas formas de ação coletiva. O “ator social deve ser descoberto a partir das experiências e das vivências do sujeito” (SILVA, 2012).

O que percebemos hoje numa sociedade de consumo é uma exposição do sujeito como objeto. Objeto de puro mecanismo do capitalismo, onde o consumidor de maior poder capital monopoliza o outro, reduzindo-o a puro objeto do prazer impondo-se sobre as relações sócias. Logo, não importa o quanto representa a depredação da natureza para o todo, importa sim, o quanto de lucratividade será extraída da tal ação.

A democracia é, nesta perspectiva, um espaço de participação de todos como agentes transformadores. Alain Touraine (1999), sociólogo francês que propõe novas ações coletivas, nos ensina que, “(...) o sujeito pessoal não pode formar-se a não ser afastando-se das comunidades demasiadamente concretas e fechadas que impõem uma identidade formada em deveres mais do que em direitos, insistindo mais na interação do que na liberdade. A dificuldade principal reside na definição das forças que impelem a reconstrução e que se opõem à coexistência do puro consumismo e do espírito comunitário...”.

Assim, o sujeito enquanto ator social busca de condições que lhe permitem construir de sua própria história, reconhecendo ser, como motivação para tal a inquietude, unindo sujeito ao movimento social. E a proposta aqui, vem de encontro a isso, criar um espaço de referência para os diálogos que possam permear as transformações da sociedade, com consciência crítica, responsável, na propositura de ações que interfiram de forma positiva no meio ao qual estamos inseridos e, sobretudo, temos a responsabilidade de agentes transformadores. Não podemos tratar tão pouco como demagogia, que as coisas são impostas e nos basta aceitar, trata-se de refletir tais ações.

Boaventura de Souza Santos (2000), sociólogo português da Faculdade de Coimbra, afirma que o único caminho para pensar o futuro parece ser o utopia. Diz ele sobre utopia: “... a exploração, através da imaginação de novas possibilidades humanas e novas formas de vontade, e a oposição da imaginação à necessidade do que existe, em nome de algo radicalmente melhor, porque vale a pena lutar pelo que a humanidade tem direito”, essa tradução aqui é bastante singular aos ensinamentos do autor, traduz-se apenas como elemento indicador de uma emancipação social. Dentro desta perspectiva, Touraine se manifesta, “... os movimentos sociais, assim, podem se constituir no grande ator social a substituir, inclusive, os partidos políticos”.

Compreender a escola como espaço de transformação social, traduzidas em práticas escolares concretas, fruto de educadores e educandos, comprometidos com um currículo que expresse

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XVI Jornada de Extensão

significativos saberes. Tudo inserido num processo contínuo de discussão, atuação e investigação, permeando por um constante diálogo, perfazendo assim um processo de construção coletiva.

A proposta é estímulo ao debate, tornando o trabalho de ensinar em coletivo, construindo espaços de propostas, incluindo e promovendo valores, competências e atitudes, respeitando as especificidades do ser, consolidando em níveis progressivos o conhecimento em profundidade e autonomia.

Não se trata de um fim em si, mas parte de um processo no todo, que começa na sala de aula e passam a lhe acompanhar na vida, para raciocinar, compreender as razões e causas das coisas. Exercer seus direitos, sua cidadania, cuidar de si e dos outros, reconhecer-se no outro. Participar ativamente das discussões em que fundamentalmente estão envolvidos seus futuros, tornarem-se efetivamente atuantes, transformadores, realizarem-se e viver com responsabilidade acima de tudo.

É de suma relevância proporcionar debates em sala de aula, o aluno precisa aprender a expressar-se deste então, incentivando a expor seus argumentos de forma crítica, com fundamentação teórica, leituras prévias, esta é uma limitação que encontramos, percebemos que nossos educandos têm dificuldades em expressar-se dessa forma o que nos indica ser, esta uma ferramenta que agrega não apenas conhecimento do conteúdo em si, mas da preparação para apresentar-se em grupo.

É evidente o avanço apresentado pelos alunos, o quanto se manifestam envolvidos e tocados pela temática, fica sempre o desejo de continuar, que não se encerra na culminância do projeto, cada um demonstra-se comprometido em propagar suas ideologias, sente-se realmente comprometido em transformar o meio em que está inserido, mas que isso, em agregar novos disseminadores de seus ideais.

Criam-se novas perspectivas, visualiza-se a gama em podem aplicar seus conhecimentos, reconhecendo que pode ser inserido em outras áreas do saber, com produções que possam tornar ainda mais significativas suas aprendizagens, envolver outros atores nesse contexto. O importante aqui é a clareza em bem preparar esses atores, que precisa ser com qualidade, responsabilidade e, comprometidos com a tarefa de transformar a sociedade, isso só se faz com conhecimento sólido, do conteúdo e como a sociedade se organiza dentro dos grupos sociais.

Conclusões

Educar é mais que ensinar conhecimentos, é promover o desenvolvimento, possibilitar a construção da ética, expor valores e discuti-los, é formar para o pleno exercício da cidadania.

A escola precisa construir espaço para transformar-se, pensada dentro de um processo de autonomia, visando o perfil e as necessidades mais significativas dos educandos, organizando-se para atendê-los, possibilidade essa alcançada com reflexão definição de metas.

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XVI Jornada de Extensão

O tema tratado numa perspectiva abrangente, onde possamos visualizar e integrar áreas de conhecimento, temos preocupação em agregar saberes e valores, é imprescindível que se tenha entendimento da área em específico, mas precisamos mais que isso, ousamos rumo educação emancipatória, reflexiva e significativa, não podemos ficar limitados a conhecimentos didáticos, atendendo as necessidades sociais e culturais, atendendo a um tempo em que tudo parece ser passageiro, os relações fragilizadas, lugar melhor que a escola para enfrentar, debater, integrar não há, pois entende-se ser este, espaço de interação, integração e promoção de atores sociais, atribuindo-lhes novos sentidos.

Ao promover uma forma de melhoria na qualidade de vida, traçamos planos que a primeira vista parecem ousados, repensar um futuro com perspectiva as novas gerações, cuidando do mundo a nossa volta, sem desperdício de recursos, sem degradar a natureza, promovendo a valorização da vida, de um modo especial, abandonar ao consumo excessivo, utopia ao crescimento econômico aliado a satisfação de necessidades dos excluídos e a justiça social.

A educação ambiental é parte de todos, somos todos aprendizes, ao passo que somos também todos educadores, aprendemos ensinando, ensinamos aprendendo, com base no pensamento crítico-reflexivo, em espaços formais ou não, fazemos por acreditar na capacidade transformadora que possuímos, de multiplicar nossas práticas, sendo assim a educação ambiental tem caráter ideológico.

A educação como forma de promover a consciência do cidadão, reconhecer-se no processo, transformando-se em filosofia de vida, porém, que se manifeste na ação. Exercendo a cidadania do eu, movimentando-se em relação ao outro, reconhecendo tais práticas de ação, valorizando-as e disseminando, o mundo precisa de atores sociais que tenham efetiva representatividade, que transcenda ao mero simbolismo, a política do cidadão sendo reconhecida.

Somos todos protagonistas da nossa história, não há tempo para deixar para o outro, ou deixar para depois, o tempo é agora, e não por que o recurso é pouco e pode acabar, por que temos responsabilidade com as futuras gerações, é por sermos cidadãos, por termos compromisso conosco mesmo, por aquilo que somos, por aquilo que queremos. Reconhecer o eu, viver com o outro, exercer a cidadania, viver a solidariedade.

O espaço da escola é aquele em que há a maior fonte de atores sociais, estão a ser descobertos, lapidados e consolidam-se em verdadeiros agentes transformadores da sociedade, fazendo com que se reconheçam, identificam-se com a proposta de trabalho, disseminando ideologias. Isso é possível, à medida que educadores se pré-disponham a exercer a tarefa de ensinar para a vida, não se prendendo a dogmática dos conteúdos.

Palavras-chave: educação ambiental; escola pública; transformação social.

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XVI Jornada de Extensão

Agradecimentos:

Ao Colégio Tiradentes da Brigada Militar de Ijuí pelo ensino de qualidade.
Em particular, ao professor Doutor Enio Waldir da Silva, pela orientação e incentivo.

Referências bibliográficas

- SILVA, Enio Waldir da. Sociologia jurídica. Ijuí: Unijuí, 2012.
SOUSA SANTOS, Boaventura de. A crítica da razão indolente – contra o desperdício da experiência. São Paulo: Cortez, 2000.
DIAS, G.F. Educação ambiental: princípios e práticas. São Paulo, Gaia, 1992.
MINAYO. Maria Cecília de Souza. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1995.
THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez, 2007.
TOURAINÉ, Alain. Poderemos viver juntos? Iguais e diferentes. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.